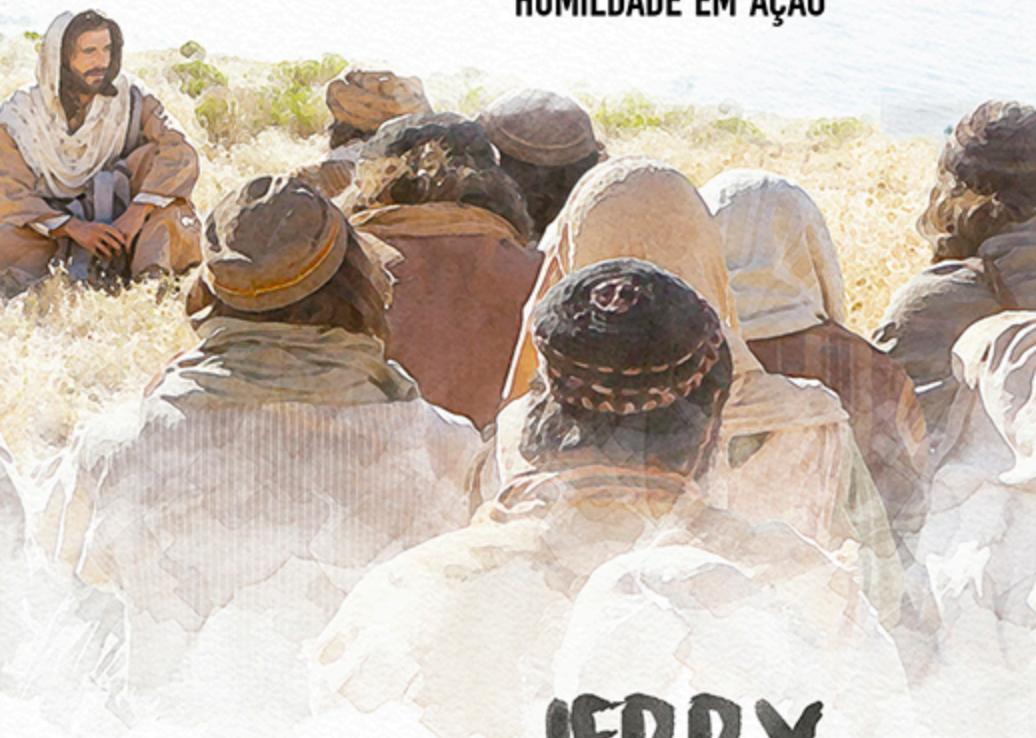


AS BEM-AVENTURANÇAS

UMA DESCRIÇÃO DA
HUMILDADE EM AÇÃO



JERRY
BRIDGES


VIDA NOVA

Quando li um livro de Jerry Bridges pela primeira vez há vinte anos, tive a impressão de que cada parágrafo era fruto de reflexão, oração e preparo cuidadoso. Cada obra seguinte me levou à mesma conclusão. Os escritos de Jerry Bridges são um presente para a igreja. Em *As Bem-aventuranças*, ele aborda um tópico importante com sabedoria de erudito e coração de servo.

Max Lucado, pastor e autor *best-seller*.

Jerry Bridges nos ajuda a lembrar que o ponto de partida da verdadeira humildade é a compreensão profunda de quem Deus é. Quanto mais o conhecemos, mais conseguimos conhecer nosso verdadeiro eu. Essa análise da humildade ajudará você a ser mais humilde — porque o ajudará a ver Deus de forma mais clara.

Kyle Idleman, autor de *best-sellers* e pastor da Southeast Christian Church.

As Bem-aventuranças nos dá o melhor de Jerry Bridges: tendo vivido uma vida de oração e reflexão sobre o primeiro e definitivo sermão de Jesus, ele agora nos mostra o que é viver uma vida no Reino de Deus segundo condições (oito delas!) que se caracterizam por bênçãos.

Eugene Peterson, professor emérito de Teologia Espiritual no Regent College, em Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá.

Jerry Bridges nos ajuda de forma magistral não só a entender, mas também a ingressar na prática contracultural das Bem-Aventuranças de Jesus. Jerry faz isso afastando a ideia de que a prática seja impossível ao desfazer os mitos associados a ela e, acima de tudo, ao nos lembrar de que ela se dá por meio da obra do Espírito de Deus em nossa vida. Não é só uma mensagem sobre a humildade; é a mensagem de alguém que está vivendo na prática e com verdadeira humildade aquilo que escreveu.

Tom Hughes, pastor-líder da igreja Christian Assembly, em Los Angeles, Estados Unidos, e autor de *Curious*.

Gosto muito do conceito de “responsabilidade dependente” proposto por Bridges. Ao longo do livro, ele nos mostra que há coisas que precisamos fazer. É nossa responsabilidade, por exemplo, caminhar

em humildade. Mas precisamos depender da obra e do poder do Espírito Santo. À medida que crescemos, nos tornamos mais conscientes de que a obra é sempre dele.

Richard Doster, editor da revista *byFaith*.

O orgulho não affige apenas o atleta que golpeia o próprio peito, mas também o cristão “gentil” que vê as pessoas do mundo como inimigas. Para a maioria de nós, o câncer do orgulho permanece oculto e despercebido. Como médico habilidoso, Jerry Bridges usa a Palavra de Deus para revelar tal doença. Contudo, também como médico habilidoso, Jerry não só revela a enfermidade, mas também aplica o bálsamo do evangelho para estimular a cura e o autêntico crescimento espiritual. Este livro é para todos que pensam não precisar dele.

Mark Bates, pastor sênior da Village Seven Presbyterian Church, em Colorado Springs, Estados Unidos.

Eis um livro devocional — saturado da Palavra, preciso na teologia e moldado pelo evangelho — para aqueles que estão buscando mais de Jesus e menos de si mesmos.

Felipe Assis, pastor sênior da igreja Crossbridge Miami.

SUMÁRIO

<i>Nota ao leitor</i>	11
<i>Agradecimentos</i>	13
<i>Introdução</i>	15
<i>Capítulo um</i> Preceitos e promessas	19
<i>Capítulo dois</i> Pobres de espírito	27
<i>Capítulo três</i> Os que choram	35
<i>Capítulo quatro</i> Mansos	43
<i>Capítulo cinco</i> Fome e sede de justiça	55
<i>Capítulo seis</i> Misericordiosos	65
<i>Capítulo sete</i> Puros de coração.....	73
<i>Capítulo oito</i> Pacificadores	81
<i>Capítulo nove</i> Perseguidos por causa da justiça	89
<i>Capítulo dez</i> A humildade e o evangelho	97
<i>Guia de discussão</i>	109
<i>Um trecho de God took me by the hand</i> <i>[Deus segurou minha mão]</i>	121

NOTA AO LEITOR

Este livro pode ser lido em duas horas ou menos. Talvez você queira fazer isso para obter uma visão geral do livro. Contudo, seu real valor virá à tona quando você, depois, ler cada capítulo em espírito de reflexão e oração. Peça a Deus que o ajude a ver a si mesmo como realmente é à luz de cada um dos traços de caráter descritos pelas oito Bem-Aventuranças. Feito isso, peça a Deus que o ajude a crescer nas áreas em que mais percebe que deixa a desejar.

AGRADECIMENTOS

Em todos os meus livros sou devedor das várias pessoas que participam deles de uma maneira ou outra.

Eric Lindsay, um amigo da Irlanda do Norte, deu-me uma cópia de *The Beatitudes for today* [As Bem-Aventuranças para hoje], de John Blanchard, que se demonstrou muito proveitosa para a composição deste livro.

Connie Trautman, minha assistente administrativa de meio período, transcreveu pacientemente para o computador minha letra muitas vezes difícil de entender e depois transcreveu minhas numerosas mudanças ao longo do texto.

Bob Bevington escreveu as questões para discussão.

Don Simpson, meu antigo editor (agora aposentado), leu todo o manuscrito e fez sugestões úteis.

Brian Teal e o Rev. Bill Vogler fizeram sugestões proveitosas sobre um capítulo difícil.

Don Pape, *publisher* da NavPress, prestou apoio contínuo.

David Zimmerman, editor da NavPress, me faz parecer melhor escritor do que sou.

Finalmente, sou grato a minha esposa, Jane, que (embora não tenha participado diretamente do livro) trabalha duro para “manter as chamas do lar acesas” para que eu possa me dedicar ao ensino e à escrita.

INTRODUÇÃO

A humildade é o segundo traço de caráter mais ensinado no Novo Testamento, perdendo apenas para o amor. Em certa ocasião contei cinquenta passagens em que o amor é ensinado, seja por preceito, seja por exemplo, no Novo Testamento; e contei quarenta casos em que a humildade é ensinada. Considero esses dois traços as pedras basilares do caráter cristão. Todos os demais traços, de uma forma ou de outra, são edificados sobre o amor e a humildade.

Contudo, é tão raro ouvir uma mensagem ou ler um livro sobre esses dois temas. Creio que isso se deva ao fato de eles nos serem tão intimidantes. Todo mestre sincero da Bíblia, quer a ensine oralmente, quer por escrito, percebe o quão longe está de exemplificar qualquer um desses traços de caráter. Portanto, há da parte deles uma relutância em ensinar sobre um tema em que fizeram tão pouco progresso pessoal. Por anos hesitei em ensinar 1Coríntios 13, o grande capítulo do amor, e senti hesitação ainda maior quanto à ideia de escrever sobre a humildade, temendo passar a impressão de estar dizendo: “Sou uma pessoa humilde”.

Com o tempo aprendi que o trabalho dos mestres da Bíblia é apontar para as Escrituras, não para nós mesmos. Podemos fazer o mesmo com o amor, porque podemos apontar para 1Coríntios 13 e dizer: “Eis um retrato do amor na vida cotidiana”. Mas até recentemente, eu nunca havia conseguido apontar para uma única passagem das Escrituras e dizer: “Eis um retrato da humildade”.

Foi então que uma solicitação a que eu escrevesse um breve artigo sobre as Bem-Aventuranças me fez estudá-las de verdade pela primeira vez. Ao fazê-lo, pensei: *Estas expressões do caráter cristão são uma descrição da humildade em ação*. Finalmente, pensei, eis aqui uma descrição objetiva, exterior a mim, à qual posso

apontar e dizer: “A humildade é assim. Eis a humildade em ação na vida cotidiana”.

É claro, 1Coríntios 13 não é um tratado completo sobre o amor. E as Bem-Aventuranças não são um tratado completo sobre a humildade. Ambas as passagens, contudo, nos fornecem um bom ponto de partida. E a verdade é que nenhum de nós alcançará a perfeição nos traços mencionados. Portanto, tenha em mente que não estou dizendo: “É isso que sou”, mas sim: “É isso que eu gostaria de ser, e estou orando para crescer nessas características, assim como oro para que você também cresça nelas”. Trabalhemos juntos, portanto, no desenvolvimento de tais qualidades.

Ao estudarmos esses traços das Bem-Aventuranças, precisamos ter em mente uma série de verdades:

Primeiro, todos os cristãos têm de exibir essas características. Elas refletem as qualidades de uma vida cristã normal e se aplicam tanto ao encanador como ao pregador, tanto ao gerente de negócios como ao missionário no campo de missões. Ninguém ocupa lugar tão alto na escala econômica ou social do mundo e ninguém é tão talentoso no desempenho de seu ministério cristão que as Bem-Aventuranças não se apliquem a ele ou a ela. Elas têm o propósito de ser uma realidade na vida de todo cristão, sem exceção.

Segundo, essas características não têm o propósito de refletir nossa personalidade, temperamento ou mesmo o grau de nossos dons espirituais. Algumas pessoas são naturalmente mais modestas que outras; alguns cristãos têm o dom da misericórdia, e outros não. Mas nenhuma das características demonstradas nas Bem-Aventuranças diz respeito à personalidade, ou a temperamento, ou a dons espirituais. Elas são o que Paulo, em Gálatas 5.22-23, denomina o fruto do Espírito: o resultado da obra divina em nossa vida.

Terceiro, nosso progresso em desenvolvermos essas características não determina nossa aceitação por parte de Deus, seja em nossa salvação eterna, seja em nossa situação diária diante dele. É a justiça de Cristo, não a nossa, que nos torna aceitáveis a

Deus dia após dia (tratarei dessa questão no capítulo 10). Posso garantir que, se você for sincero consigo mesmo e permitir que as Bem-Aventuranças o perscrutem, você descobrirá ser mais pecador do que pensava. E, quando isso acontecer, você precisará correr para a justiça de Cristo para não ficar desanimado.

A quarta verdade é que dependemos do Espírito Santo para todo progresso que fazemos. Precisamos que o Espírito trabalhe em nós e necessitamos que ele nos capacite a realizar boas obras, porque é a obra dele que possibilita a nossa (mais sobre isso no capítulo 10).

Assim, dependendo da justiça de Cristo e capacitados pelo poder do Espírito, sejamos “praticantes da palavra, e não somente ouvintes” (Tg 1.22).

1. Escondamos ou “guardemos” essas palavras no coração (veja Sl 119.11).
2. Oremos por essas características, pedindo a Deus que nos mostre quais são nossas debilidades e nos faça crescer nelas (veja Sl 119.33-37).